


Escritórios sustentáveis

Atitudes simples e cotidianas que transformam o ambiente de trabalho em um local que prima pela consciência socioambiental

Nos dias atuais, agir sustentavelmente é uma necessidade. Empresas, governos e cidadãos reconhecem cada vez mais a sustentabilidade como um caminho inevitável, uma vez que garante melhorias nas áreas social, ambiental e econômica.

Isso também se aplica ao ambiente corporativo. Segundo a diretora de Expansão de Negócios da SustentaX – Engenharia de Sustentabilidade, Paola Figueiredo, um ambiente sustentável é muito mais agradável e saudável. “Especificamente com relação a escritórios, a adoção de algumas práticas simples significa um aumento na produtividade e na qualidade de vida”, diz. Tornar o local de





trabalho econômico e consciente depende de ações como a gestão criteriosa dos recursos utilizados, a iluminação mais adequada e o controle individualizado de temperatura, entre outras.

Com a adesão de empresas ao conceito, criou-se um critério rígido para a definição do que é um escritório sustentável: trata-se do Leadership in Energy and Environmental Design para Projetos de Interiores de Edifícios Comerciais, conhecido como LEED-CI, criado pelo U.S. Green Building Council (USGBC) e adotado mundialmente. “A certificação LEED é a diferença entre ser sustentável de verdade e apenas dizer-se sustentável. Ela é a garantia de que tudo se processe dentro de parâmetros de sustentabilidade e que os sistemas sejam os mais eficientes possíveis”, observa Paola.

No dia-a-dia corporativo, existem iniciativas como: coleta seletiva, campanha pelo uso criterioso da impressora, orientação sobre o consumo de copos plásticos e o cuidado de desligar o monitor do computador durante a ausência da mesa e horário do almoço. Outras ações requerem um remanejamento da infraestrutura, como utilização de sensores de luz e água.

De acordo com a diretora, algumas medidas geram impacto direto na economia. A gestão racional dos recursos naturais pode representar economia de até 30% no consumo de energia. O impacto na conta de água varia entre 30% e 50%. Já a redução dos gastos com os custos operacionais do lixo pode chegar a faixas de 50% a 97%. “Os chamados edifícios verdes também têm menores seguros patrimoniais e, seus habitantes, seguros de vida”, relata.



ATITUDES QUE EVITAM O DESPERDÍCIO NO AMBIENTE DE TRABALHO E O TORNAM SUSTENTÁVEL

Realizar coleta seletiva de lixo, com recipientes únicos para todos os recicláveis ou separados (papéis, metais, plástico e vidro), o que ajuda a sociedade e evita sobrecarregar os aterros sanitários;

Imprimir menos, considerando com critério se a versão impressa do documento é realmente indispensável;

Reutilizar papéis: imprimir os dois lados para materiais de leitura e fazer blocos de anotação;

Adotar papel reciclado e lápis de madeira certificada;

Desligar o monitor durante ausências para reuniões, almoços e outros; ao final do expediente, desligar a máquina;

Substituir louças e metais sanitários por produtos com redução no consumo de água, como sanitários com duplo fluxo;

Utilizar torneiras com sensores ou válvulas de fechamento hidráulico;

Utilizar sensores de movimento em locais não permanentemente ocupados, como corredores e banheiros;

Janelas podem ser trabalhadas de modo a funcionarem como um isolante mais eficiente, reduzindo a carga térmica e não sobrecarregando o sistema de ar-condicionado.



Edifícios verdes

Empreendimentos sustentáveis são aqueles que, harmonizados com o meio ambiente e com a comunidade de sua influência, proporcionam o melhor retorno para investidores e proprietários e melhor saúde, conforto e produtividade para seus ocupantes, segundo Paola Figueiredo. Nos últimos anos, vêm ganhando força os chamados *green buildings* ou, em português, os edifícios verdes. São prédios de alta tecnologia e importante desempenho ambiental, projetados de forma a reduzir o consumo de energia e de água, minimizar os custos de operação e manutenção e gerenciar os resíduos; favorecer a produtividade e melhorar a saúde dos ocupantes; gerenciar a qualidade do ar e as mudanças de temperatura; e facilitar a circulação e os acessos, entre outras medidas. O primeiro empreendimento certificado como *Green Building* na América do Sul, pelo USGBC, foi a agência do Banco Real em Cotia, em São Paulo, no início de 2007. “Desde então, existem 26 projetos registrados no USGBC em processo de certificação, sem contarmos os empreendimentos cuja certificação segue em caráter confidencial”, diz. Em todo o mundo, de 2005 até hoje, o número de edifícios registrados e certificados cresceu em 250%, com destaque para Espanha, Canadá, China, Índia, Austrália, Nova Zelândia, Coreia do Sul. Até 30 de setembro de 2007, foram registrados 8.074 projetos pelo USGBC e certificados 1.097.